

O eco argentino numa canção antiga
cintila nas pupilas da areia (...)

Perdi no recanto das horas
as palavras que despertam
à criação arborea numa espiral luminosa

Contemplo a paisagem das horas,
ladainha de ausências,
de presenças do mal
engarrado no ódio reiterativo
de tantos dias,
de tanto sangue cristalino
a humedecer a terra em barbeito
onde as aranhas crescem

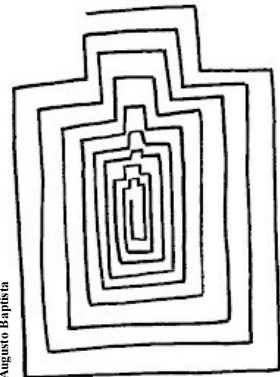
Acordar entre os sentimentos valerosos
na noite do desencanto vital.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Agosto 2019

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Augusto Baptista

Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Passeio de Barranha

Na dor tornei tão humilde ao ver
quanta humildade tinha nela entrado

Alcanço sem saber o destino
incerto da palavra no ar
e sem saber quais são os verbos do
[amor
e os nomes do medo

Navego à deriva neste deserto,
mar calmo na planície verbal do amor,
caminhando ate o inverno,
outono crepuscular do mágico entre
[cinzas

Vejo as linhas do passado
soterradas na praça solidão
As árvores perseguem um mesmo fim,
perdem as folhas das lembranças
e uma página em branco
abre a causa inicial,
a origem da linguagem do amor

Poeta operário

Perseguindo um enigma
O passo sucumbido pelo vento
[invernal de outrora

O passado persegue-te
a essência a mar bravo penetra nos
[teus pulmões
dessecados de raiva

Perseguindo um enigma
o passo sobre as pegadas do teu pai

O passado persegue-te
odor a álcool na batea do João
O carro amarrado no porto
o portátil a carregar no hotel

Perseguindo um enigma
O passo cansino pela beiramar
escutando os poemas da maré

O passado persegue-te
Amanhã às sete e meia
a tua face ao vento
o carro em ponto morto
e talvez ti possas resolver o enigma
ou deixa-lo para amanhã

Sou um caixeiro viajante de alfaias
a descer da falésia dos sonhos
percorrendo as entrelinhas dos cantos.

Sou o legatário numa centena de loucos
que me deixaram na pele o soro da poesia
e com ela encho o meu bernal

António Osório

(Os loucos)
E há sempre um
(o mais intratável) que não desiste
e escreve versos

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



Luís Mazás López
nasceu em Colonia,
Alemanha, em 1968.
É licenciado em
Filologia Hispânica
pela Universidade de
A Corunha, onde
vive. Obteve em 1993

o Concurso Nacional de Poesia *O Facho* e
em 2001, o prémio *Terra de Melide*. Com
outros autores publicou em antologia do
colectivo Hedral, *7 poetas 1995*, em *Guía
viva de ortodoxos y heterodoxos en la
poesía contemporánea gallega*, Ed. de
Antonino Nieto Rodríguez. Ed. Endymion
2012, *Versus cianuro*, ed. Caldeiron,
2013, *Alén do silencio*, 2014,
Arquitecturas, M.editora, 2019. Sózinho,
publicou: *A Tumba do Deus Sol*. Vallado-
lid, (P.O.E.M.A.S, nº 73-74), 1994,
Plaquette em edição galego-español, *Três
Tempos*, Q de Vian Cadernos (A porta
Verde do Sétimo Andar), Vigo, 2016.

A ORIGEM DOS CÂNTICOS

Venho de escuros jardins a relatar histórias
que possam alumiar o mato,
as árvores, as folhas verdes,
as aranhas que vivem expectantes, silentes,
aguardando que dia trás dia o sol se ponha
e a lua saia a mostrar a sua nudez

Tento viver em territórios estrangeiros,
falando uma linguagem estranha,
compreensível apenas para as pessoas
coas que intercâmbio consignas de guerra

Então todas as manhãs arrinco o carro
e traço unha rota
para conquistar a barbárie
despossuído de alma e identidade,
transfigurado num autómato

Venho de escuros jardins a relatar histórias
que permaneçam no silêncio;
talvez dentro de alguns anos tenha que reescrevê-las
na folha dum diário de economia
num hotel de Alfama

Comprimidos Literários de Luís Mazás Lopez e ilustração de Augusto Baptista in OPUS 4, pág. 171

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoporto.pt

Edição # 77 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de julho de 2019

Edição de Paulo Moreira Lopes